



RELATO DE ESTÁGIO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Lenir Guedes*

Laurete Maria de Souza**

RESUMO

O presente artigo é o resultado final do estágio de regência na Educação Infantil, que foi realizado no CMEI Clara Teixeira, que está situada na Avenida das Sibipirunas, no Bairro Jardim Primavera, no município de Sinop, Mato Grosso. O estágio foi realizado em tempo integral, no mês de Maio de 2011, contando com uma carga horária de 60 horas práticas. Cumprindo as normas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – *campus* de Sinop) e a ementa da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil II. Desenvolvemos um plano de aula, seguindo planejamento bimestral proposto pela Professora regente da sala, tendo fundamentação teórica.

Palavras-chave: Educador. Educando. Prática

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentada nossa proposta pedagógica que foi desenvolvida a prática de regência, que é exigida pela ementa do curso de Pedagogia, UNEMAT- *Campus* de Sinop-MT, apresentado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil II. Efetivamos a nossa regência nos dias 21 /06 a 27/06/2011, cumprindo 10 horas diárias, no total de 60 horas estipulada pela disciplina, que foi realizado no CMEI Clara Teixeira, esta Instituição atende crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade. Desenvolvemos nossa prática docente com crianças de 3 anos de idade, na Creche IV A, no total de 27 crianças matriculadas.

Inicialmente observamos a turma, a interação professora/aluno e sua metodologia pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Sabendo da responsabilidade que a escola

* Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Pedagogia UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Pedagogia UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop.

tem na formação do ser humano, temos convicção que o planejamento é essencial para um bom desenvolvimento das atividades propostas, para que assim possamos alcançar os objetivos e metas pensados para Educação Infantil.

O planejamento é um processo que exige sistematização, organização, decisão e previsão e ele está inserido em vários setores da vida: faz-se planejamento urbano, econômico, familiar, habitacional, educacional e este último, que objeto desse estudo é um ato político pedagógico, pois explicita suas intenções, bem como os objetivos que se pretende atingir (TURRA, 1998, p. 2).

Assim proporcionando atividades que estimulem o desenvolvimento, o respeito, a cooperação e a interação.

Para avaliação dos alunos utilizaremos as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e do Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil (RCNEI). Segundo LDB no seu artigo 31, “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e o registro de desenvolvimento do aluno, sem o objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental.” Estaremos avaliando como a criança participa das atividades propostas no individual e como interage com os colegas no ambiente escolar.

2 ESPAÇOS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO

A aula prática de regência por nós realizada teve a duração de 60 horas que é uma exigência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil II. Efetivamos a nossa regência nos dias 21/06 a 27/06/11, onde nos apoiamos em teóricos Freire, Turra e outros. Seguimos conforme o planejamento da professora regente da turma, com o tema A Interação e a Socialização da Criança no Espaço Infantil, sabendo que o ser humano é um ser social, que constrói sua identidade convivendo e interagindo com todos que estão ao seu redor, sabemos da enorme responsabilidade de todos, principalmente da educação infantil na sua formação, no qual buscamos uma metodologia que possibilite uma maior interação entre aluno-professor, sendo realizado atividades que envolvessem e interagissem todos os alunos tendo atividades como brincadeiras, literatura infantil, músicas entre outras.

A instituição atualmente possui 35 profissionais, 161 crianças são atendidas em tempo integral, a faixa etária de 0 a 3 anos, nos foi cedida a turma creche VI, com idade de 3 anos, a turma é composta por 27 crianças. Antes de realizarmos nossa regência prática, observamos como é a rotina da turma, a relação aluno/professor.

A rotina do CMEI é organizada, mas bastante flexível, com várias atividades que são realizadas com muito carinho como: comer, dormir, dar banho, cantar, brincar etc. As crianças chegam por volta das 7 horas, tendo o lanche das 12:00h, mais alguma atividade, quando são 15:00h elas recebem o último lanche do dia, quando vão para o pátio ou quadra de areia, enquanto aguardam os pais brincam.

A sala de aula é bem acolhedora, espaçosa, com algumas atividades e alguns enfeites pedagógicos, tendo dois ventiladores e um ar condicionado. Dispõem de mesas e cadeiras adequadas à idade das crianças, tendo uma TV, DVD, colchões, uma armário para guardar o material pedagógico, uma lousa e as crianças tem seu nome fixado na parede onde devem ser guardadas as bolsas, tudo muito organizado.

3 CAMINHOS TRILHADOS

Nossas aulas teóricas, de observação nos fazem refletir que para educar, necessitamos de um suporte muito além a conteúdos, realmente alcançarão seus objetivos se abraçar atitudes éticas abertas à ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola. Elaboração o planejamento, onde nos preocupamos em seguir conforme é exigido pela instituição, onde nossa prática favoreça o desenvolvimento do aluno em todas as suas capacidades, alcançando-as mediante o trabalho que se realiza em torno dos conteúdos que fazem parte do currículo, e refletindo sobre a mesma. Apoiamo-nos em Freire que “é pensando na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (1996; p. 22).

As crianças começam a chegar a partir de 06h45min, algumas vêm caminhando, outras no colo, todas são acolhidas com muito carinho pelos profissionais da instituição, onde na entrada são recebidos com um bom dia da diretora, para tornar pais e creche um caminho aberto para o dialogo, para que todos se sintam bem acolhidos e cientes de que a instituição está compromissada com o processo de ensino-aprendizagem, onde os valores são trabalhados, como: o respeito, a cooperação, a igualdade, a ternura, autonomia, é principalmente um espaço para a criança brincar e ser feliz. O professor deve estar ciente que está trabalhando com crianças em crescimento e desenvolvimento, e que seus atos refletem ou podem refletir no comportamento infantil, sempre lembrar que a ausência de carinho, afetividade, reflete uma imagem negativa. Essa etapa tão importante na vida da criança requer profissionais empenhados e compromissados com a educação.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (FREIRE; 1996, p. 12).

Enquanto aguardam a chegada de todas as crianças, elas brincam com brinquedos pedagógicos que estão disponíveis, livrinhos para leitura de imagem ou para uma simples conversa com seu colega, alguns mais acanhados, com sono, outros já mais extrovertidos bem animados. As 07h30min é o momento do café da manhã, foram servidos em dias intercalados iogurte, leite, chá, bolo, pão, bolachas. Depois do lanche enquanto a sala é organizada, as crianças vão ao banheiro, e quando retornam as crianças são convidadas para sentarem no tapete pedagógico que foi por nos confeccionado, e por sinal muito bem recebido, pois era novidade, todos querendo sentar, tornando alvo para fazer casinha do quais todos participaram e brincaram com muita animação.

Um momento muito participativo foi a de histórias, a atenção e interesse das crianças era evidente, sentindo aqueles olhinhos nos observando e acompanhando as imagens do livrinho, pedindo para que realizássemos uma nova leitura, e até eles mesmos contarem para seus colegas. A outra versão dizendo que o lobo era bonzinho e que ele queria somente o bem de todos, acabando num final feliz. Da maneira como as crianças se relacionam, conversando uma com a outra, os pequenos sabem recontar a história mesmo aqueles que pareciam nem ter prestado atenção, o professor deve dar oportunidade em diversas situações.

Sempre devemos deixar que as crianças criassem suas próprias fantasias, seu imaginário, a sua própria brincadeira. E outro momento aguardado com bastante expectativa foi à história com a caixa do conto, ‘espelho’, no decorrer da história cada criança olhava dentro dela e via a criança mais bonita, inteligente, sendo que não poderia contar para ninguém, no final todos fizeram seu desenho e expuseram na parede para todos compartilhar o seu trabalho com seus colegas.

Sabendo que é de pequeno que se aprende e da importância dos cuidados que devemos ter com o nosso corpo, construímos com a turma um cartaz intitulado Amigos da Higiene, realizamos uma roda de conversa onde as crianças participaram falando sobre como devemos fazer a nossa higiene de todos os dias, como: escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos, todos participando falando, e ajudando na realização da tarefa.

A aprendizagem dos movimentos para uma correta escovação dos dentes e da língua, usar o fio dental, bochechar e cuspir a água, é construída pela observação e orientação do adulto e pela própria experiência da criança ao ter oportunidade de manusear esses materiais e a água. (BRASIL; 1998, p.47).

Tivemos atividades dirigidas no pátio, e uma delas nós propomos o desafio para as crianças passarem por cima da corda e manter o equilíbrio, no qual as crianças desempenharam muito bem. Outra brincadeira da ‘história da serpente’, ‘ovo choco’, as crianças participaram com muita animação, diante dessas atividades dirigidas observamos que muito ajuda no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motriz, e na construção da moralidade (os valores), sempre tentar enriquecer para futuras brincadeiras, o professor sempre deve participar, aproveitar a oportunidade para questionar, estimular para que sempre criança brinque, deixando elas também façam a escolha das brincadeiras.

Após as atividades retornamos a sala de aula e preparamos as crianças para o banho, a partir das 10hs é o almoço, onde é a alimentação mais reforçada, fizemos a oração.

E logo servimos os alimentos que na maioria das vezes é arroz, feijão, carne e salada, e sempre tem grande aceitação das crianças. Todas se alimentam sozinhas e logo após realizamos a escovação, onde as meninas são as primeiras a escovar os dentes e ir ao banheiro, logo então é a vez dos meninos. Percebemos a organização e o ritmo de escala do banheiro que é de suma importância para que tudo ocorra tranquilamente.

Então é à hora do soninho, todos deitam no colchão, fecha-se a porta, ligamos o ar condicionado, deitamos juntamente com as crianças, fazemos carinho até adormecerem. Segundo Freire (1997, p. 9) “O processo de ensinar, que implica o educar e vice-versa, envolve a paixão do conhecer” que nos insere em busca prazerosa, ainda que nada fácil.”

As crianças vão despertando a partir das 13h30min, logo então recebemos o lanche, todas se alimentam, depois do lanche, fizemos uma atividade com músicas, brincadeiras repetimos historinhas contadas no período matutino, até o próximo lanche que é servido às 15:00 h Depois deste momento, os pais vão chegando para a retirada das crianças, assim findando seu dia na creche.

4 CONCLUSÃO

Na nossa prática observamos e compreendemos que criança não está na creche para ser avaliada e sim para construir seu desenvolvimento cognitivo, descobrir algo novo, algo que possa construir com suas próprias mãos, descobrir que é capaz sem ajuda, ter o prazer de pegar uma massinha de modelar e com elas fazer o que sentir vontade como: amassar, rolar, bater, fazer um boneco, carrinho ou ainda onde sua imaginação a levar.

A criança deve brincar sempre tendo a influência direta e com qualidade do professor, ele deve ser o mediador que realize as intervenções pedagógicas sempre acompanhando as ações das crianças. Segundo Redin (2004, p.17) “A ação, a representação e a significação se constroem gradativamente em níveis cada vez mais complexos, mas conjuntamente”. É preciso garanti-lhes tempo, espaço e condições, sendo assim, para avaliar o dia a dia, deve-se fazer registro no caderno de campo para ver seus avanços e fazer sua própria reflexão sobre sua ação.

Observamos a participação, desempenho e interesse em nossas atividades propostas, incentivando-as, encorajando-as sempre que fosse necessário, valorizando suas conquistas, elogiando por ter superado mais uma dificuldade, o professor deve gostar, ter amor na sua prática de seu dia a dia. De acordo com Freire “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a ‘paixão de conhecer’ que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil”. (1995, p.9).

Avaliamos de forma positiva a experiência de nossa prática de regência na educação infantil, que vem contribuir significativamente para nossa vida acadêmica e como futura professora, fortalecendo nosso crescimento, sabendo que o ser humano a cada dia vai apreendendo e se desenvolvendo seu aprendizado.

A prática de estágio que realizamos na educação infantil foi uma experiência maravilhosa e bastante desafiadora, mostrou claramente que ser professor exige muita dedicação, atenção e muito amor a profissão. O estágio é um momento onde se tem um contato maior com alunos, a escola é onde o profissional deve estar consciente que vai trabalhar com crianças, onde seus atos podem refletir no comportamento infantil, sem esquecer que ausência de carinho, afeto, reflete de forma negativa na criança. Devemos respeitá-la como ser único capaz de criar e produzir suas relações, está em construção e desenvolvendo sua personalidade. Tive um ótimo relacionamento com os profissionais da instituição, a professora muito acolhedora se prontificou para qualquer eventualidade, sempre presente para contribuir com sugestões que foram muito bem aceitas, a observação e prática contribuíram para minha formação acadêmica e como futura educadora.

Para uma educação de qualidade o professor deve acima de tudo construir, interagir, deixar a criança criar e fazer suas descobertas. A educação infantil é um momento muito importante na vida da criança, além de ser o início da caminhada na vida escolar, ela começa a conhecer outras crianças que não sejam do seu convívio, vai descobrir um mundo muito diferente que conhecia, interagindo com outras crianças no brincar, correr, rolar, pular, cantar, desenvolvendo os valores e favorecendo assim no seu crescimento integral.

Neste estágio os resultados obtidos foram gratificantes, principalmente atuando como docente, o momento do planejamento foi muito construtivo e bem elaborado, tivemos tempo para observar e desenvolver atividades que despertassem a curiosidade e o interesse das crianças, tudo em busca de conhecimento.

Sendo assim o educador além deve ser mediador deve também ser flexível, possibilitando o desenvolvimento e o conhecimento através de uma brincadeira, música, história, até mesmo em uma refeição, banho entre outros. No entanto a brincadeira na Educação Infantil é essencial. Kishimoto (2009, p. 82), nos leva a considerar as condições em que é produzida e desenvolvida as atividades em sala de aula. A brincadeira possibilita o desenvolvimento integral da criança, no momento em que há envolvimento da na criança com a brincadeira a afetividade é recíproca, tudo isso de maneira em que ela imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver o imprevisto que surge no ato de brincar. E para alcançar a meta esperada é necessário o planejamento, dessa forma garante que suas atividades serão bem aplicadas, com objetivos e conteúdo adequados para cada instante programado.

REPORT STAGE EDUCATIONAL PRACTICES

ABSTRACT¹

The present article is end result of regency stage on childhood education, which was realized in CMEI Clara Teixeira, which is located in Sibipirunas Avenue, on Jardim Primavera Neighborhood, in the city Sinop, Mato Grosso. The stage was realized in full time, in March of 2011, relying on a workload of 60 hour practices. Obeying the rules of Pedagogy Course of State University of Mato Grosso (UNEMAT- *campus* of Sinop), and the roll of the discipline of supervised curriculum stage in the Childhood Education II. We develop one plane of class, following a bi-months planning proposed by the conductor teacher of class having foundation theoretical.

Keywords: Educator. Educating. Practice.

¹ Transcrição realizada pela acadêmica Catyane Hauth, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E. Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998

_____. **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional N° 9394**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V3. Volume 1: Introdução

BOUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia Não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

RENDIN, Euclides. **O espaço e o Tempo da Criança**: se der tempo a gente brinca. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TURRA, C.M.G; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F.M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1998.